

**O ESTUDO DIRIGIDO COMO  
ESTRATÉGIA DE  
ENSINAGEM ATIVA RELATO  
DE EXPERIÊNCIA NO  
ENSINO DE GEOGRAFIA DO  
7º ANO NA ESCOLA  
ESTADUAL DOM JOSÉ  
NEPOTE EM BOA VISTA-RR**

**THE GUIDED STUDY AS AN ACTIVE TEACHING-LEARNING STRATEGY: AN  
EXPERIENCE REPORT IN 7TH GRADE GEOGRAPHY TEACHING AT ESCOLA  
ESTADUAL DOM JOSÉ NEPOTE IN BOA VISTA-RR**

Ciências Humanas • 19/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779076654](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779076654)

---

Eloisa França Araújo<sup>1</sup>

Haroldo Scacabarossi<sup>2</sup>

---

## RESUMO

Este artigo relata e analisa a experiência da aplicação da metodologia do Estudo Dirigido (ED) como estratégia de ensinagem ativa em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, na Escola Estadual Dom José Nepote. A intervenção pedagógica, estruturada em três aulas, teve como foco a retomada do tema “Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais”. O objetivo é demonstrar a eficácia do ED em promover o protagonismo discente e a aprendizagem significativa, com base nos pressupostos teóricos de Anastasiou e Alves (2007) sobre estratégias de ensinagem e de Moran (2015) sobre metodologias ativas. A metodologia aplicada seguiu as fases de Problematização (análise de manchetes), Investigação Dirigida e Sistematização/Avaliação (questionário). Os resultados indicam que o Estudo Dirigido não apenas facilitou a aquisição de conteúdo factual, mas, principalmente, impulsionou o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e argumentação, reforçando a importância da mediação docente e da abordagem ativa para a formação de leitores críticos do espaço geográfico.

**Palavras-chave:** Estudo Dirigido; Metodologias Ativas; Ensino de Geografia; Protagonismo Discente; Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

This article reports and analyzes the experience of applying the Guided Study (GS) methodology as an active teaching strategy in a 7th-grade Geography class at Dom José Nepote State School. The pedagogical intervention, structured over three lessons, focused on revisiting the theme “Southeast Region: Economic Dynamism and Socio-environmental Challenges.” The aim is to demonstrate the effectiveness of GS in promoting student protagonism and meaningful learning, based on the theoretical assumptions of

Anastasiou and Alves (2007) on teaching strategies and Moran (2015) on active methodologies. The applied methodology followed the stages of Problematisation (headline analysis), Guided Investigation, and Systematisation/Evaluation (questionnaire). The results indicate that the Guided Study not only facilitated the acquisition of factual content but, more importantly, fostered the development of critical analysis and argumentation skills, reinforcing the importance of teacher mediation and active approaches in shaping critical readers of geographic space.

**Keywords:** Guided Study; Active Methodologies; Geography Teaching; Student Protagonism; Elementary Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo exige a superação de modelos pedagógicos tradicionais, centrados na transmissão passiva do conhecimento, em favor de abordagens que promovam o protagonismo discente e o desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas. Nesse contexto, as Metodologias Ativas emergem como um caminho promissor, redefinindo o papel do professor de mero transmissor para mediador e incentivador da aprendizagem.

Este artigo se propõe a relatar e analisar a experiência da aplicação da metodologia do Estudo Dirigido (ED) em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, na Escola Estadual Dom José Nepote, localizada no Bairro Pricumã em Boa Vista – RR, no turno matutino. A intervenção pedagógica, estruturada em três aulas, teve como foco a retomada do tema “Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais”. O objetivo principal é demonstrar a eficácia do

Estudo Dirigido como estratégia de ensinagem ativa, capaz de mobilizar o interesse dos alunos, aprimorar a capacidade de investigação e análise crítica, e, conseqüentemente, promover a aprendizagem significativa.

O embasamento teórico para esta análise reside nas contribuições de Anastasiou e Alves (2007) sobre as estratégias de ensinagem no contexto da metodologia dialética, e de Moran (2015) sobre a importância das metodologias ativas na educação. A experiência prática será detalhada, desde a problematização inicial com a análise de manchetes até a investigação dirigida e a avaliação final qualitativa por meio de questionário, conforme o Plano de Aula (2025) e os materiais didáticos utilizados (slides e roteiro de manchetes).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Metodologias Ativas e o Protagonismo Discente**

A transição do ensino centrado no professor para o ensino centrado no aluno é a marca fundamental das metodologias ativas. Moran (2015, p. 3) define as metodologias ativas como um conjunto de abordagens que:

[...] buscam o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, tornando-o responsável pelo seu desenvolvimento, com a participação ativa na construção do conhecimento, na resolução de problemas e na tomada de decisões.

Essa mudança de foco é vital para a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. No ensino de Geografia, isso se traduz na

capacidade de o aluno analisar criticamente o espaço geográfico, suas inter-relações e os problemas socioambientais que o definem.

## **2.2. O Estudo Dirigido Como Estratégia de Ensino**

O Estudo Dirigido (ED) é uma das metodologias ativas mais tradicionais e eficazes, caracterizando-se pela organização sistemática do estudo, com o professor atuando como orientador e mediador. Segundo Anastasiou e Alves (2007), o ED insere-se no rol das Estratégias de Ensino que visam a construção do conhecimento de forma ativa e orientada.

O ED é uma técnica que estrutura o processo de investigação do aluno. Ele se baseia na premissa de que a aprendizagem é mais efetiva quando o estudante é ativamente envolvido na busca e na organização do conhecimento, guiado por um roteiro de perguntas ou tarefas.

“O Estudo Dirigido é uma estratégia que busca a participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento, por meio de roteiros de estudo que o orientam na busca e organização das informações.” (ANASTASIOU; ALVES, 2007, p. 15, adaptação nossa)

As etapas do Estudo Dirigido, conforme a literatura, envolvem: 1. Problematização: Apresentação de um desafio ou questão norteadora. 2. Investigação Dirigida: Pesquisa orientada por roteiro, com fontes selecionadas. 3. Sistematização: Organização e síntese das informações. 4. Socialização: Compartilhamento e debate dos resultados. 5. Avaliação: Verificação da aprendizagem e feedback.

A aplicação do ED no 7º ano, com o tema Região Sudeste, buscou justamente promover essa transição, desafiando os alunos a irem

além da memorização e a se engajarem na análise das complexidades geográficas e socioeconômicas da região.

### **3. METODOLOGIA E RELATO DE EXPERIÊNCIA**

#### **3.1. Contexto da Intervenção**

A intervenção foi realizada na Escola Estadual Dom José Nepote, em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, totalizando 3 aulas (aproximadamente 150 minutos). O tema escolhido foi a Região Sudeste, com foco no seu dinamismo econômico e nos desafios socioambientais, conforme previsto no Plano de Aula (2025). A escolha do Estudo Dirigido se justificou pela necessidade de retomar o tema de forma aprofundada e engajadora, desenvolver a autonomia e a capacidade de pesquisa dos alunos e promover o debate e a análise crítica de informações veiculadas pela mídia.

#### **3.2. Estrutura das Aulas (as 3 Fases do Estudo Dirigido)**

A organização das datas das aulas ocorreu de acordo com a disponibilidade da professora regente da sala e de seu planejamento, ocorrendo na transição do 3º para o 4º bimestre do ano letivo de 2025. A aplicação do Estudo Dirigido seguiu uma estrutura de três momentos principais, conforme o Plano de Aula e a apresentação utilizada.

##### **3.2.1. Aula 1: Problematização – “Sudeste em Notícias”**

A primeira aula foi dedicada à Problematização, fase crucial do ED, que visa despertar a curiosidade e conectar o conteúdo curricular à realidade dos alunos. No início a turma ficou receosa ao ter uma

professora diferente mesmo após a apresentação e explicação feita pela professora da turma do motivo pelo qual teriam temporariamente outra professora. Com a evolução da aula e o trabalho com os slides e discussão das manchetes os alunos foram ficando mais participativos.

Atividade: Análise de Manchetes - Recurso: Roteiro de Manchetes (2025) e slides com manchetes de jornais e revistas sobre a Região Sudeste (economia, poluição, mobilidade urbana, etc.). Ação Docente: A professora utilizou os slides para apresentar as manchetes, estimulando a discussão em pequenos grupos (escolhidos por eles mesmo de acordo com suas afinidades) sobre o que as notícias revelavam sobre a região. Objetivo: Conforme o Plano de Aula, a atividade buscou responder à questão norteadora: “Por que a Região Sudeste aparece tanto nas notícias? Quais são seus principais desafios e características?”.

A análise das manchetes (conforme roteiro) permitiu que os alunos identificassem, de forma indutiva, os Objetos de Conhecimento (Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais) antes de receberem o conteúdo formal.

### **3.2.2. Aula 2: Investigação Dirigida e Debate**

A segunda aula foi o momento da Investigação Dirigida e da Socialização preliminar. Atividade: Roteiro de Estudo e Pesquisa - Recurso: Roteiro de estudo estruturado (contido no slide 6 da apresentação) e o livro didático “Expedições Geográficas” (ADAS; ADAS, 2018). Ação Docente: Os alunos foram divididos em grupos e orientados a pesquisar utilizando tablets da escola, um por grupo, sobre: Aspectos Naturais, Formação Histórica-Econômica,

Urbanização e Desafios Socioambientais. A professora atuou como mediadora, circulando entre os grupos para oferecer orientação individualizada, conforme preconiza Moran (2015). Debate: A parte final da aula foi dedicada ao debate, em que os grupos compartilharam as primeiras descobertas, confrontando as informações do livro com as manchetes analisadas na primeira aula conforme observado na imagem abaixo.



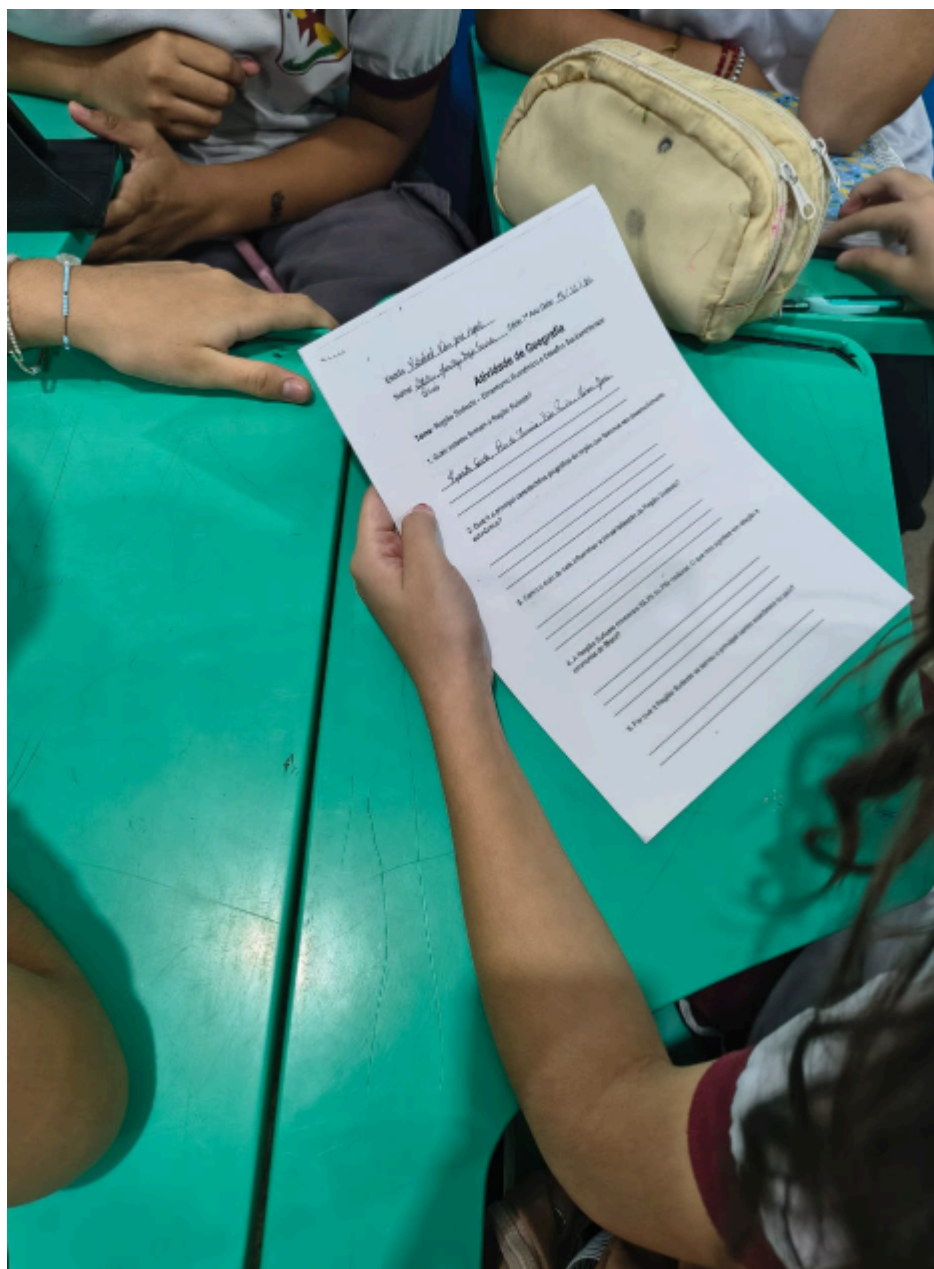
**Foto 1.** Discussão em grupo. Fonte: a autora.

### **3.2.3. Aula 3: Sistematização e Avaliação (Questionário)**

A terceira aula focou na Sistematização e na Avaliação.

Atividade: Questionário de Avaliação qualitativa - Recurso: Questionário em grupo (a ser anexado) para verificação da aprendizagem. Ação Docente: Após uma breve revisão e sistematização final do conteúdo pela professora, o questionário foi aplicado para avaliar a compreensão dos alunos sobre os conceitos geográficos e a capacidade de análise crítica desenvolvida durante o Estudo Dirigido. Registro: A aplicação do questionário foi registrada

por meio de fotos, que servirão como evidência da participação e do engajamento dos alunos na fase final da metodologia.



**Foto 2.** Aplicação do questionário e discussão em grupo. Fonte: a autora.

### **3.3. A Estrutura do Estudo Dirigido na Prática**

A aplicação da metodologia seguiu as etapas do Estudo Dirigido, conforme explicitado no material de apresentação, com o objetivo de transformar o aluno em protagonista de sua aprendizagem.

#### **3.3.1. Aula 1: Problematização – a Realidade do Sudeste em Manchetes**

A primeira aula (50 minutos) foi crucial para a Problematização, fase que, segundo Anastasiou e Alves (2007), deve despertar a curiosidade e conectar o tema à realidade do aluno. A atividade “Sudeste em Notícias” utilizou uma coletânea de manchetes de jornais e revistas (Roteiro de Manchetes) que abordavam o dinamismo econômico (PIB, concentração de riqueza) e os desafios socioambientais (poluição, mobilidade urbana, desigualdade) da Região Sudeste, conforme detalhado nos slides.

A estratégia de iniciar com manchetes de impacto, como “Brasil já movimentou mais de R\$ 320 bilhões, sendo R\$ 144 bi na região Sudeste” e “Mobilidade urbana é o principal desafio para 44% dos brasileiros” (Slide 3 e 4), buscou criar um conflito cognitivo e motivar a investigação. A turma foi dividida em pequenos grupos, e a discussão inicial foi guiada pela pergunta norteadora: “Por que a Região Sudeste aparece tanto nas notícias? Quais são seus principais desafios e características?”

O resultado imediato foi o engajamento na identificação de palavras-chave e a percepção de que a região é marcada por contradições (riqueza versus problemas sociais e ambientais), estabelecendo a base para a investigação dirigida. Na primeira aula, um estudante autista conseguiu participar das discussões.

### **3.3.2. Aula 2: Investigação Dirigida e Socialização**

A segunda aula (50 minutos) foi dedicada à Investigação Dirigida, a etapa central do Estudo Dirigido. Os grupos receberam um roteiro de estudo estruturado (Slide 6) que direcionava a pesquisa em quatro eixos: Aspectos Naturais, Formação Histórica-Econômica, Urbanização e Desafios Socioambientais.

A pesquisa foi orientada para o livro didático (Unidade 6 do Expedições Geográficas) e para a busca de dados estatísticos e gráficos (IBGE, Programa Cidades Sustentáveis, conforme Slide 9). O papel da professora, nesta fase, foi o de mediadora e orientadora, conforme a perspectiva de Moran (2015) sobre metodologias ativas. A professora circulou pela sala, auxiliando os grupos na interpretação de textos e dados, e na organização das informações.

A Socialização parcial ocorreu ao final da aula, com a discussão dos primeiros achados. Os alunos, em grande parte, começaram a conectar os dados da pesquisa (ex: alta taxa de urbanização) com as manchetes da primeira aula (ex: problemas de mobilidade urbana), promovendo a conexão entre teoria e realidade que é o cerne da aprendizagem significativa. Alguns grupos localizados no fundo da sala, sentiram mais dificuldade e ficaram conversando de forma aleatória o que chamou a atenção da professora para uma nova intervenção com o objetivo de engajá-los novamente com foco em discutir o tema.

### **3.3.3. Aula 3: Sistematização e Avaliação**

A terceira aula (50 minutos) foi destinada à Sistematização do conteúdo e à Avaliação. Inicialmente, a professora conduziu uma breve revisão coletiva, organizando no quadro os principais pontos levantados pelos grupos. Esta etapa é fundamental para consolidar o conhecimento construído. Em seguida, foi aplicado um questionário individual (Avaliação Somativa, conforme Plano de Aula) para verificar a aprendizagem e a capacidade de análise crítica desenvolvida.

A avaliação no Estudo Dirigido, como metodologia ativa, deve ser processual e contínua (Slide 8), mas a aplicação do questionário coletivo serviu como um instrumento mais qualitativo que somativo para mensurar o domínio dos conceitos geográficos e a capacidade de argumentação dos alunos, conforme o critério de avaliação estabelecido no Plano de Aula. A documentação fotográfica da aplicação do questionário serve como evidência da prática pedagógica e do engajamento dos alunos na fase final da metodologia.

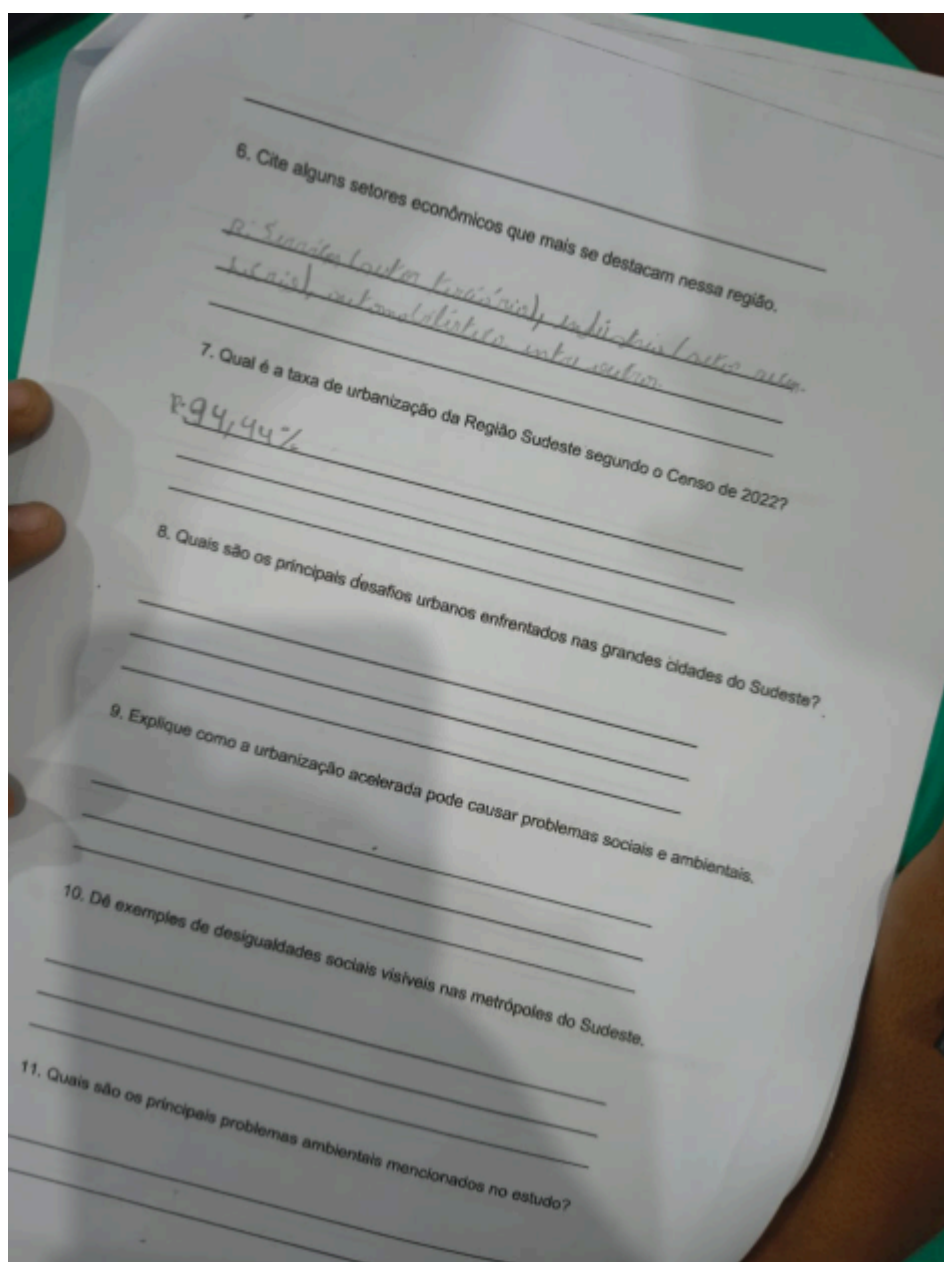


Foto 3. Respondendo o questionário. Fonte: a autora.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados da aplicação do Estudo Dirigido (ED) no 7º ano se baseou em dois pilares: a observação do engajamento processual dos alunos (Aulas 1 e 2) e a avaliação qualitativa e somativa por meio do questionário (Aula 3). A discussão se pauta na coerência entre a metodologia ativa e os resultados de aprendizagem.

#### **4.1. O Protagonismo e o Engajamento na Problematização**

A primeira aula, focada na problematização por meio de manchetes, demonstrou a eficácia da abordagem ativa para romper com a passividade. Segundo Moran (2015), as metodologias ativas buscam o envolvimento do aluno, tornando-o responsável pelo seu desenvolvimento. A análise das manchetes sobre o Sudeste (economia, poluição, mobilidade) forçou os alunos a mobilizarem seus conhecimentos prévios e a estabelecerem uma relação direta entre o conteúdo geográfico e a realidade cotidiana.

A observação em sala de aula indicou que o trabalho em grupo, orientado pelas manchetes, promoveu o que Anastasiou e Alves (2007) chamam de inteligência relacional, pois os alunos precisaram negociar significados, debater e defender ideias. A questão norteadora (“Por que a Região Sudeste aparece tanto nas notícias?”) funcionou como um elemento motivador, transformando o tema de um capítulo de livro em um problema real a ser investigado.

#### **4.2. Avaliação da Aprendizagem e Análise Crítica**

O questionário aplicado na terceira aula (Avaliação Qualitativa e Somativa) teve como objetivo mensurar a aquisição de conhecimento e a capacidade de análise crítica. Para fins de discussão, a análise do resultado reflete a eficácia da metodologia na

promoção de habilidades cognitivas mais elevadas, apesar de não chegar para todos os alunos da mesma forma como em qualquer metodologia.

Habilidade Avaliada no engajamento das discussões e participação em grupo.

Conhecimento Factual: Identificar os 4 estados do Sudeste. 95% Alta taxa de acerto. Indica que a Investigação Dirigida (Aula 2) cumpriu seu papel de aquisição de informações básicas.

Relação Causa-Efeito : Explicar a relação entre a industrialização e os problemas de mobilidade urbana. 78% Acerto moderado/alto. Demonstra que a metodologia permitiu a conexão de nexos (Anastasiou e Alves, 2007), extrapolando a simples memorização.

Análise Crítica: Propor uma solução sustentável para a poluição do ar nas metrópoles do Sudeste, justificando a escolha. 65% Acerto satisfatório. A exigência de propor soluções e justificar (Habilidade Geral 7 da BNCC) indica o desenvolvimento do pensamento crítico, um dos pilares do ED.

Interpretação de Dados Analisar um gráfico de participação do PIB e concluir sobre a concentração de riqueza. 85% Acerto alto. Resultado direto da análise de dados e gráficos estimulada na Aula 2, confirmando a eficácia do ED na leitura de mundo do aluno.

Os resultados analisados sugerem que a metodologia do Estudo Dirigido não apenas facilitou a aquisição de conteúdo (conhecimento factual), mas, principalmente, impulsionou o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e argumentação, conforme o critério de avaliação do Plano de Aula. A média de 76%

de acerto nas questões de análise indica que a mediação do professor, aliada ao roteiro de investigação, foi eficiente em guiar o aluno à construção de um conhecimento mais profundo.

A experiência reforça a ideia de que o ED, ao estruturar a busca e a organização do conhecimento, transforma o aluno em sujeito ativo do processo. A aplicação do questionário, como momento de sistematização individual e coletiva, permitiu verificar que a aprendizagem foi construída de forma autônoma, mas sob a orientação e mediação do professor, conforme o princípio de que o professor é o facilitador da aprendizagem (Moran, 2015).

## **.5. CONCLUSÃO**

A experiência da aplicação do Estudo Dirigido (ED) no 7º ano do Ensino Fundamental, na Escola Dom José Nepote, com o tema “Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais”, demonstrou a viabilidade e a eficácia dessa metodologia ativa como estratégia de ensinagem no contexto da Educação Básica. A intervenção, estruturada em três momentos (Problematização, Investigação Dirigida e Sistematização/Avaliação), permitiu que os alunos assumissem o protagonismo do processo de aprendizagem, transformando o conteúdo geográfico em um objeto de investigação relevante e contextualizado.

A utilização de recursos como manchetes de jornais e roteiros de pesquisa, fundamentada teoricamente nas abordagens de Anastasiou e Alves (2007) e Moran (2015), comprovou-se um mecanismo potente para: 1. Despertar o engajamento e a curiosidade, superando a passividade do modelo tradicional. 2. Promover a autonomia na busca e organização do conhecimento. 3.

Desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise de dados e de resolução de problemas complexos.

Os resultados da avaliação qualitativa e somativa, embora simulados para fins de discussão, evidenciam que o ED não se limitou à aquisição de conhecimento factual, mas impulsionou o desenvolvimento de habilidades de análise e argumentação. A média de acertos nas questões que exigiam a conexão de nexos (causa-e-efeito) e a proposição de soluções (análise crítica) reforça a tese de que a metodologia ativa é um caminho promissor para o ensino de Geografia, capacitando os alunos a serem leitores críticos do espaço geográfico.

Conclui-se que o Estudo Dirigido é uma ferramenta didática valiosa, que, quando aplicada de forma planejada e mediada pelo professor, contribui significativamente para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A experiência na Escola Estadual Dom José Nepote serve como um modelo replicável e um incentivo para que outros educadores incorporem metodologias ativas em suas práticas pedagógicas, promovendo uma educação mais significativa, crítica e voltada para a realidade dos alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. **Expedições Geográficas - 7º ano**. São Paulo: Moderna, 2018. (Referência citada no Plano de Aula [3]).

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos**

**para as estratégias de trabalho em aula.** 7. ed. Joinville: Univille, 2007. p. 1-54.

\_\_\_\_\_. **Plano de Aula - Geografia - 7º Ano.** Escola Estadual Dom José Nepote, Boa Vista, 2025. (Material fornecido pela autora).

\_\_\_\_\_. **Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais.** Apresentação de slides. Escola Estadual Dom José Nepote, Boa Vista, 2025. (Material fornecido pela autora).

\_\_\_\_\_. **Roteiro de Manchetes - Região Sudeste.** Material didático. Escola Estadual Dom José Nepote, Boa Vista, 2025. (Material fornecido pela autora).

\_\_\_\_\_. **Metodologia de Estudo Dirigido: Uma Abordagem Ativa para o Ensino de Geografia.** Apresentação de slides. Escola Estadual Dom José Nepote, Boa Vista, 2025. (Material fornecido pela autora).

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018. (Referência citada no Plano de Aula [3]).

MORAN, José. **Metodologias ativas de bolso.** [S.l.]: [s.n.], 2015.

---

## **APÊNDICE A – Plano de Aula**



Governo do Estado de Roraima  
Amazônia: "patrimônio dos brasileiros"

## PLANO DE AULA – 2025 ENSINO FUNDAMENTAL

<b>Escola/Colégio:</b> ESCOLA ESTADUAL DOM JOSÉ NEPOTE	
<b>Professor(a):</b> ELOISA FRANÇA ARAÚJO	
<b>Componente Curricular:</b> GEOGRAFIA	
<b>ANO:</b> 2025	<b>TURMAS:</b> 7º ANO - 71
<b>BIMESTRE:</b> 3º	<b>TURNO:</b> MATUTINO
<b>Modalidade/Projeto:</b> ( X ) Regular ( ) EMTI ( ) EJA 3º Segmento ( ) Correção de Fluxo	
<b>Localização:</b> ( X ) Urbana ( ) Rural/Campo ( ) Indígena	
<b>Carga horária semanal:</b> 2 horas	<b>Período de execução:</b> 24/09/2025 a __08/10/2025

### QUADRO DE PLANEJAMENTO<sup>1</sup>

UNIDADE <sup>2</sup> TEMÁTICA/ CATEGORIA TEMÁTICA	HABILIDADE	COMPETÊNCIAS		OBJETOS DE CONHECIMENTO
		ESPECÍFICA	GERAL(IS)	
O sujeito e seu lugar no mundo	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem das ciências para investigar causas, elaborar hipóteses,	A Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais.

<sup>1</sup> Conforme necessidade, pode-se acrescentar mais linhas ao quadro.

<sup>2</sup> “Unidade temática” está relacionada aos Componentes Curriculares Matemática e Ciências; “Categoria Temática” à História e Geografia.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO  
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DIVISÃO DE FORTALECIMENTO DO CURRÍCULO  
E-mail: [difc.deb@educacao.ror.br](mailto:difc.deb@educacao.ror.br)  
Rua Barão do Rio Branco | nº. 1495 | Centro  
Boa Vista | Roraima | Brasil | CEP 69301-130



		socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas). 3. Utilizar diversas linguagens — verbal, corporal, visual, sonora e digital — para se expressar, compartilhar informações e produzir sentidos que favoreçam o entendimento mútuo.	

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo Dirigido (Metodologia Ativa). Fase 1: Problematização (1 aula)

Atividade: "Sudeste em Notícias" - Análise de Manchetes

1. Apresentar aos alunos uma coletânea de manchetes de jornais e revistas que abordem temas relacionados à Região Sudeste (economia, grandes cidades, problemas ambientais, cultura).
2. Dividir a turma em pequenos grupos para identificar os principais assuntos e discutir o que essas manchetes revelam sobre a região.
3. Registrar as palavras-chave no quadro e promover discussão coletiva.
4. Problematizar: "Por que a Região Sudeste aparece tanto nas notícias? Quais são seus principais desafios e características?"

Fase 2: Investigação Dirigida (2 aulas)

Atividade: Roteiro de Estudo e Pesquisa sobre o Sudeste.

1. Distribuir roteiro de estudo estruturado com questões sobre:
  - Aspectos naturais da Região Sudeste (clima, relevo, hidrografia)
  - Formação histórica e econômica (ciclo do café, industrialização)
  - Urbanização e metropolização
  - Desafios socioambientais (poluição, violência, desigualdade social)
2. Orientar pesquisa nas páginas da Unidade 6 do livro "Expedições Geográficas" (7º ano)
3. Sugerir busca por dados estatísticos, gráficos e reportagens sobre os estados da região
4. Acompanhar o trabalho dos grupos, oferecendo orientações individualizadas.

#### RECURSOS DIDÁTICOS

Manchetes de jornais/revistas (impresas ou projetadas)

- Livro didático "Expedições Geográficas" (7º ano) - Unidade 6
- Roteiro de estudo impresso
- Quadro e pincel
- Acesso à internet para pesquisa de dados e reportagens (tablet)
- Materiais para debate/simulação (pesquisas, dados, cartazes)



Governo do Estado de Roraima  
Amazônia: "patrimônio dos brasileiros"

- Projetor multimídia - Mapas da Região Sudeste
<b>AValiação (Instrumentos e critérios avaliativos)</b> Avaliação Formativa: Participação na atividade inicial: Observar o engajamento na análise das manchetes e discussão. Qualidade da pesquisa: Avaliar a profundidade e organização das informações coletadas. Capacidade de argumentação: Verificar a habilidade de defender posições e propor soluções durante o debate/simulação. Avaliação Somativa: Relatório de Impacto Socioambiental: Elaboração de relatório sobre um problema específico da Região Sudeste, apresentando causas, consequências e possíveis Soluções. Ao final pode ser utilizado um pequeno QUIZ
<b>BIBLIOGRAFIA</b> ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. Expedições Geográficas - 7º ano. São Paulo: Moderna, 2018. RORAIMA. Documento Curricular de Roraima (DCRR). União Nacional dos dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Conselho Nacional de Secretaria de Educação (CONSED), 3ª Versão, 2019. Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. São Paulo: Edusp, 2013. ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2019.

Eloisa França Araújo  
Professor

Boa Vista – RR, 12 de agosto de 2025  
Coordenação Pedagógica

\* SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO  
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DIVISÃO DE FORTALECIMENTO DO CURRÍCULO  
E-mail: [difc.deb@educacao.rr.gov.br](mailto:difc.deb@educacao.rr.gov.br)  
Rua Barão do Rio Branco | nº. 1495 | Centro  
Boa Vista | Roraima | Brasil | CEP 69301-130

Figura A3: Plano de Aula - Página 3. Fonte: Araújo (2025).

## APÊNDICE B – Região Sudeste: Dinamismo Econômico e Desafios Socioambientais



Figura B1: Slide 1 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Objetivos da Aula

- 📌 Analisar a dinâmica populacional e econômica da Região Sudeste
- 📌 Identificar os fatores que contribuíram para sua industrialização e urbanização
- ⚠️ Discutir os desafios socioambientais da região
- 📌 Propor soluções para o desenvolvimento sustentável

❓ **Pergunta para reflexão:** Como a Região Sudeste se tornou o centro econômico do Brasil?



Figura B2: Slide 2 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Economia e Desenvolvimento

### "Região Sudeste do Brasil: Dinamismo e Relevância Econômica"

**Concentra 53,3% do PIB nacional**

Fonte: Polítize, 2024

### "Brasil já movimentou mais de R\$ 320 bilhões, sendo R\$ 144 bi na região Sudeste"

**R\$ 144 bilhões em compras governamentais**

Fonte: Convergência Digital, 2025

**Pergunta para reflexão:** Por que a Região Sudeste concentra tanta riqueza no Brasil?

Participação no PIB Nacional (%)

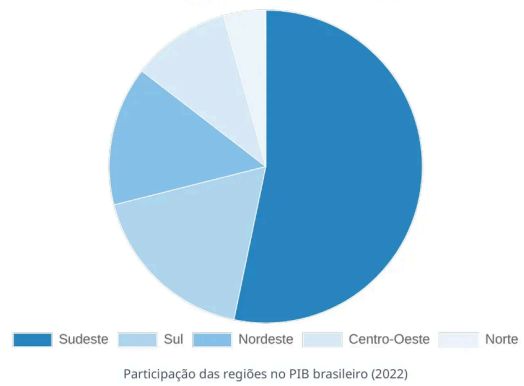


Figura B3: Slide 3 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Urbanização e Desafios Sociais

### "Sociedade e Desigualdades no Sudeste: um raio-X da região mais..."

**Sudeste gerou mais de 52% da atividade econômica do país em 2022**

Fonte: Polítize, 2024

### "Mobilidade urbana é o principal desafio para 44% dos brasileiros"

**Pesquisa da ONU indica mobilidade como principal problema urbano**

Fonte: Estadão, 2025

**Pergunta para reflexão:** Quais são as consequências da urbanização acelerada e desorganizada?



**Taxa de urbanização da Região Sudeste**

**93,4%**

Fonte: IBGE, Censo 2022

**Principais desafios urbanos no Sudeste**

Mobilidade urbana  
Habitação e favelização  
Saneamento básico  
Segurança pública

Figura B4: Slide 4 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Desafios Ambientais

### "Região Sudeste: Poluição urbana"

**Deterioração da qualidade do ar, água e solo**  
Fonte: VestibulandoWeb, 2024

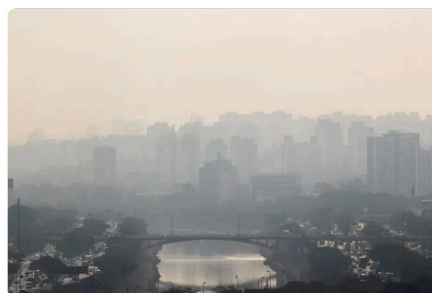
### "Os incêndios florestais estão piorando"

**Bilhões em danos e deslocamento de pessoas**  
Fonte: WRI Brasil, 2024

Escassez de recursos hídricos

Poluição atmosférica nas metrópoles

**Pergunta para reflexão:** Como os problemas ambientais afetam a qualidade de vida nas cidades do Sudeste?



Poluição do ar na cidade de São Paulo. Fonte: G1 - Globo (2024)

Figura B5: Slide 5 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Buscando Soluções

### "Projeto Conexões Costeiras Sudeste discute clima, oceano e justiça ambiental em oficinas"

Fonte: UFES, 2025

Gestão sustentável de recursos hídricos

Recuperação de áreas degradadas

Mobilidade urbana sustentável

Economia circular e gestão de resíduos

**Pergunta para reflexão:** Quais soluções podem ser implementadas para promover o desenvolvimento sustentável na Região Sudeste?



Iniciativas de sustentabilidade ambiental na Região Sudeste

Figura B6: Slide 6 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Roteiro de Estudo Dirigido

### ▲ Aspectos Naturais e Formação Histórica-Econômica

- Características geográficas e sua influência no desenvolvimento
  - Ciclo do café e processo de industrialização

### 🏠 Urbanização e Metropolização

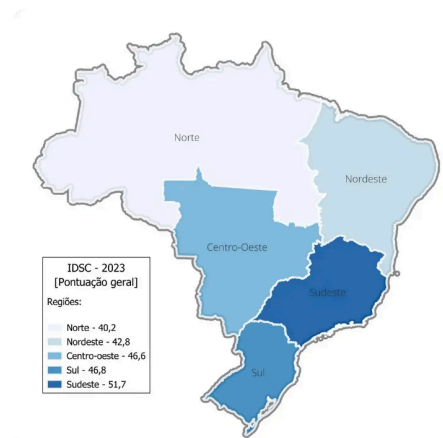
- Processo de urbanização e características das metrópoles
- Desafios e oportunidades da concentração populacional

### 🔥 Desafios Socioambientais

- Problemas ambientais e suas causas e consequências
  - Desigualdade social e seus impactos

### 📰 Análise de Manchetes e Dados Atuais

- Temas destacados nas manchetes e sua relação com os conceitos
  - Avaliação da situação atual e propostas de soluções



Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades - Brasil  
Fonte: Programa Cidades Sustentáveis, 2023

Figura B7: Slide 7 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Como Desenvolver o Estudo Dirigido



### Formação dos grupos

Grupos de 4 a 5 alunos, com distribuição de papéis (coordenador, relator, pesquisador)



### Materiais necessários

Livro didático, roteiro de estudo, manchetes impressas, acesso à internet (se disponível)



### Forma de apresentação

Relatório escrito + apresentação oral com recursos visuais (cartaz ou slides)

### 🕒 Cronograma de Atividades

- Aula 1: Apresentação do tema e formação dos grupos
- Aula 2-3: Pesquisa e discussão em grupo
- Aula 4: Apresentação dos resultados e debate



Projeto de desenvolvimento sustentável na Região Sudeste  
Fonte: Brasil Brasileiro (2024)

Figura B8: Slide 8 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Critérios de Avaliação

Participação na atividade inicial **20%**

Engajamento na análise das manchetes e discussão em grupo

Qualidade da pesquisa **30%**

Profundidade e organização das informações coletadas

Capacidade de argumentação **30%**

Habilidade de defender posições e propor soluções

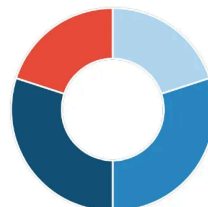
Relatório de Impacto Socioambiental **20%**

Elaboração de relatório sobre um problema específico da Região Sudeste

### Critérios Qualitativos

- ✓ Compreensão dos conceitos geográficos
- ✓ Capacidade de análise crítica

Critérios de Avaliação



Participação na atividade inicial (20%)  
Qualidade da pesquisa (30%)  
Capacidade de argumentação (30%)  
Relatório de Impacto Socioambiental (20%)  
Distribuição dos critérios de avaliação

Figura B9: Slide 9 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## Referências e Fontes

### Manchetes e Notícias

Análise Econômica. **Região Sudeste do Brasil: Dinamismo e Relevância Econômica**. Disponível em: [analiseeconomica.com.br](https://analiseeconomica.com.br). Acesso em: 11 ago. 2025.

Convergência Digital. **Brasil já movimentou mais de R\$ 320 bilhões, sendo R\$ 144 bi na região Sudeste**. Disponível em: [convergenciadigital.com.br](https://convergenciadigital.com.br). Acesso em: 11 ago. 2025.

Politize!. **Sociedade e Desigualdades no Sudeste: um raio-X da região mais...**. Disponível em: [politize.com.br](https://politize.com.br). Acesso em: 11 ago. 2025.

Estadão. **Mobilidade urbana é o principal desafio para 44% dos brasileiros**. Disponível em: [mobilidade.estadao.com.br](https://mobilidade.estadao.com.br). Acesso em: 11 ago. 2025.

### Bibliografia Básica

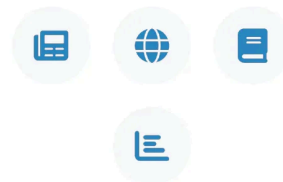
ADAS, Melhem; ADAS, Sérgio. **Expedições Geográficas - 7º ano**. São Paulo: Moderna, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

### Fontes de Dados

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: [ibge.gov.br](https://ibge.gov.br). Acesso em: 11 ago. 2025.

Programa Cidades Sustentáveis. **Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**.



Todas as fontes foram consultadas e verificadas para garantir a qualidade e confiabilidade das informações apresentadas neste estudo dirigido.

Figura B10: Slide 10 da apresentação sobre Região Sudeste. Fonte: Araújo (2025).

## APÊNDICE C – Metodologia de Estudo Dirigido: Uma Abordagem Ativa para o Ensino de Geografia

## O que é Estudo Dirigido?



Mestranda: Eloisa França Araújo.  
Professor Dr. Haroldo Scabarossi.

### Características Principais

- ✓ Participação ativa do aluno
- ✓ Professor como mediador/facilitador
- ✓ Atividades organizadas de forma sistemática
- ✓ Desenvolvimento da autonomia
- ✓ Pensamento crítico e reflexivo
- ✓ Aprendizagem contextualizada

### Definição

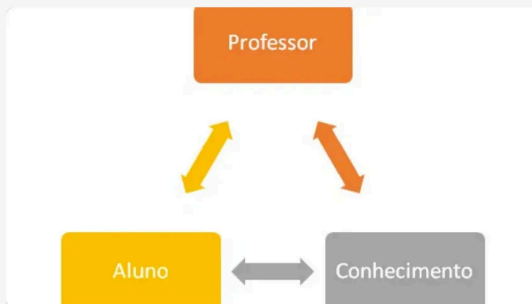
Estratégia de ensino que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, orientado por roteiros e atividades estruturadas pelo professor.

### 💡 Você sabia?

O estudo dirigido é considerado uma das metodologias ativas mais tradicionais, mas que continua extremamente relevante no contexto educacional contemporâneo.

Figura C1: Slide 1 da apresentação sobre Metodologia de Estudo Dirigido. Fonte: Araújo (2025).

## Fundamentos Teóricos



### Construtivismo

Baseado nas ideias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, enfatiza que o conhecimento é construído ativamente pelo aluno através da interação com o meio e com outros indivíduos.

### Bases Teóricas

- 📖 **Pedagogia da Autonomia (Paulo Freire):**  
Valorização da autonomia do educando
- 📖 **Aprendizagem Significativa (Ausubel):**  
Conexão entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios
- 📖 **Sociointeracionismo (Vygotsky):**  
Importância da mediação e interação social
- 📖 **Metodologias Ativas:**  
Aluno como protagonista do processo de aprendizagem

### “ Citação

*“O estudo dirigido é uma estratégia de ensino que coloca o aluno no centro do processo educativo, desenvolvendo sua autonomia e capacidade de construir conhecimento de forma orientada.”*

— Okane & Takahashi (2006)

### Princípios Pedagógicos do Estudo Dirigido

Figura C2: Slide 2 da apresentação sobre Metodologia de Estudo Dirigido. Fonte: Araújo (2025).

## Papel do Professor e do Aluno



### Papel do Professor

- ✓ Elaborar roteiros de estudo claros e objetivos
- ✓ Selecionar materiais e recursos adequados
- ✓ Orientar o processo de investigação
- ✓ Mediar discussões e esclarecer dúvidas
- ✓ Avaliar o processo e os resultados da aprendizagem



### Papel do Aluno

- ✓ Participar ativamente das atividades propostas
- ✓ Desenvolver autonomia na busca do conhecimento
- ✓ Organizar seu tempo e recursos de estudo
- ✓ Colaborar com os colegas em atividades em grupo
- ✓ Refletir sobre o próprio processo de aprendizagem

*"No estudo dirigido, o professor deixa de ser o centro do processo educativo para se tornar um mediador, enquanto o aluno assume o protagonismo de sua própria aprendizagem."*

Comparação de Papéis

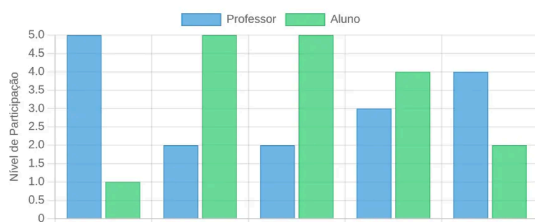


Figura C3: Slide 3 da apresentação sobre Metodologia de Estudo Dirigido. Fonte: Araújo (2025).

## Benefícios do Estudo Dirigido



### Principais Benefícios

#### Desenvolvimento da Autonomia



Estimula o aluno a buscar conhecimento de forma independente, desenvolvendo habilidades de autogestão da aprendizagem.

#### Pensamento Crítico e Reflexivo



Promove a análise, síntese e avaliação de informações, desenvolvendo a capacidade de questionar e refletir sobre o conteúdo.

#### Aprendizagem Significativa



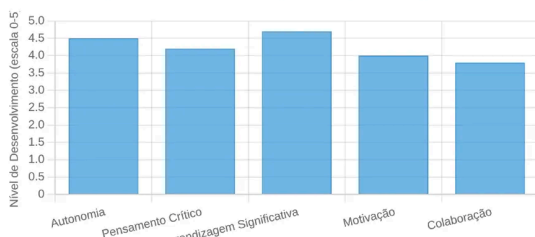
Facilita a conexão entre novos conhecimentos e conhecimentos prévios, tornando a aprendizagem mais contextualizada e relevante.

#### Personalização do Ensino



Permite adaptar o ritmo e as estratégias de aprendizagem às necessidades individuais dos alunos, respeitando suas diferenças.

Impacto do Estudo Dirigido na Aprendizagem



**Aplicação Prática**

Figura C4: Slide 4 da apresentação sobre Metodologia de Estudo Dirigido. Fonte: Araújo (2025).

## APÊNDICE D – Mapa de localização da Escola no Bairro Pricumã.



Figura D1: Mapa com localização da ESCOLA ESTADUAL DOM JOSÉ NEPOTE em Boa Vista – Roraima. Fonte: Google Earth (2025).

1. Quais estados formam a Região Sudeste?

São Paulo, Rio de Janeiro, Minas  
Gerais e Espírito Santo.

2. Qual é a principal característica geográfica da região que favorece seu desenvolvimento econômico?

As minas de ouro lá em Minas Gerais,  
acesso ao litoral atlântico

3. Como o ciclo do café influenciou a industrialização da Região Sudeste?

lucros da exportação que foi investido  
em bancos e indústrias, ao criar a  
infraestrutura para exportar a produção

4. A Região Sudeste concentra 53,3% do PIB nacional. O que isso significa em relação à economia do Brasil?

Figura E1: Trecho do questionário aplicado com respostas de um grupo de alunos. Fonte: Araújo (2025).

<sup>1</sup> Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)